

# Florbela Espanca – Torre de névoa

Subi ao alto, à minha Torre esguia,  
Feita de fumo, névoas e luar,  
E pus-me, comovida, a conversar  
Com os poetas mortos, todo o dia.

Contei-lhes os meus sonhos, a alegria  
Dos versos que são meus, do meu sonhar,  
E todos os poetas, a chorar,  
Responderam-me então: “Que fantasia,

Criança doida e crente! Nós também  
Tivemos ilusões, como ninguém,  
E tudo nos fugiu, tudo morreu!...”

Calaram-se os poetas, tristemente...  
E é desde então que eu choro amargamente  
Na minha Torre esguia junto ao Céu!...

**Florbela Espanca, Sonetos completos**